



Um breve comentário sobre a Escala Beaufort Por Sergio Caetano

No mar, uma das maiores dificuldades é mensurar os elementos. Avaliar a situação na qual você se encontra e classificá-la dentro de parâmetros pré-estabelecidos não é nada fácil, e é vital na escolha da atitude certa a tomar.

É comum escutar de navegadores com diferentes experiências avaliações distintas para definir um mesmo período de tempo.

- “Puxa, que *ventão!*”
- “Ah, que velejada maravilhosa”.

Para homogeneizar a linguagem náutica que expressa a força (ou velocidade) do vento, o Almirante Inglês Francis Beaufort publicou, em 1806, a Escala Beaufort. Em 1874, esta escala foi adotada como padrão pelo Comitê Meteorológico Internacional e hoje é amplamente utilizada na meteorologia náutica mundial.

A melhor maneira de identificar a força do vento a bordo é através do anemômetro, instrumento que mede a velocidade do vento. Aqueles que não o possuem, podem obter essa informação via rádio VHF ou, em seu retorno a terra, as boas marinas e iate clubes contam com estações meteorológicas e costumam divulgar os dados obtidos em murais e/ou por rádio.

A idéia é “encaixar” a situação encontrada durante a velejada dentro dos parâmetros de Beaufort. Porém é necessário lembrar que a Escala Beaufort se refere ao vento que sopra para uma pessoa parada (vento real) e que o vento a bordo é influenciado pela velocidade do barco (vento aparente). A conversão é muito importante em situações de ventos fracos (força 2 a 4).

Uma maneira mais empírica de medir a força do vento é observar a superfície do mar, e “*contar carneirinhos*”, ou seja, identificar a força do vento verificando a quantidade de espuma branca que o vento forma nas cristas das ondas (ver descrição da tabela).

Em “grosso” modo, segue o significado das forças de vento definidas na Escala Beaufort.

Força 0 a 1 Ventos muito fracos para se velejar.

Força 2 É possível velejar no contravento, (abaixo você colocou com hífen) quando o vento aparente é maior que o vento real. Na empopada o vento aparente ficará mais fraco que o vento real (menor que 4 a 6 nós) dificultando o velejar.

Força 3 É ótimo para velejar no contravento, o barco não aderna muito e o timonear é fácil porém, a empopada pode se tornar um pouco lenta. É aconselhável começar a velejada no contravento, pois em geral o vento sopra um pouco mais forte à tarde. Se sua intenção é cooptar a esposa para os prazeres da vela, esse é o momento ideal.

Força 4 O vento ideal em qualquer ponto de vela. O contravento já oferece certa adrenalina e a popa é rápida e tranqüila. Na grande maioria das situações pode se velejar com todas as velas porém, se a intenção é uma travessia noturna, é aconselhável deixar o primeiro rizo pronto para ser colocado. Embora o vento tenda a diminuir durante a noite, é sempre bom estar preparado.

Força 5 Requer certa experiência e pelo menos uma forra de rizo. As vagas são relativamente grandes e aqueles com estômagos mais sensíveis podem marear. Para quem possui uma certa vivência no mar, é um velejar extremamente gratificante.

Força 6 Não é um vento muito comum na costa brasileira. Em geral está associado a frentes frias ou tempestades de verão. Pode ser utilizado por velejadores experientes em longas travessias com o vento pela popa. A expressão “aproveitar a frente para subir a costa” quer dizer: esperar ventos do quadrante sul associado a frentes frias (geralmente força 4 a 6), para navegar a costa brasileira no rumo norte.

Força 7 Em inglês *near gale*, isto é, quase tempestade. As marinhas e guardas costeiras do mundo emitem aviso de temporal e pedem cautela para todos os navegantes.

Força 8 Temporal. Muitos portos ficam fechados.

Força 9 a 12 É incrível como um veleiro bem projetado e construído, capitaneado por um velejador experiente, pode suportar as mais fortes tempestades. Os poucos que já passaram por essas situações optam por se calar - é impossível descrever o indescritível.

ESCALA BEAUFORT

Força	Português	Nós	Descrição	m/s	Km/h	Inglês	Espanhol	Frances	Italiano
0	Calmaria	0 a 3	Mar espelhado	0 a 0,2	<1	Calm	Calma	Calme	Calma
1	Bafagem	1 a 3	Algumas rugosidades	0,3 a 1,5	1 a 5	Light air	Ventolina	Très légère brize	Bava di vento
2	Aragem	4 a 6	Pequenas ondulações	1,6 a 3,3	6 a 11	Light breeze	Flojito	Légère brise	Brezza leggera
3	Vento fraco	7 a 10	Ondulações e alguns carneirinhos	3,4 a 5,4	12 a 19	Gentle breeze	Flojo	Petit brize	Brezza tesa
4	Vento moderado	11 a 16	Pequenas vagas, carneirinhos generalizados	5,5 a 7,9	20 a 28	Moderete breeze	Fresquito	Jolie brize	Vento moderato
5	Vento fresco	17 a 21	Vagas moderadas, muitos carneirinhos, borrifos de água do mar.	8 a 10,7	29 a 38	Fresh breeze	Fresco	Bonne brize	Vento teso
6	Vento muito fresco	22 a 27	Grandes vagas, cristas espumosas brancas, borrifos frequentes	10,8 a 13,8	39 a 49	Strong breeze	Muy fresco	Vent frais	Vento fresco
7	Vento forte	28 a 33	Vagalhões pequenos com espuma em faixas	13,9 a 17,1	50 a 61	Near gale	Frescachón	Grand frais	Vento forte
8	Vento muito forte	34 a 40	Vagalhões moderados com espuma em faixas definidas	17,2 a 20,7	62 a 74	Gale	Duro	Coup de vent	Burrasca
9	Duro	41 a 47	Vagalhões grandes a enorme e excepcionais, visibilidade reduzida a seriamente afetada.	20,8 a 24,4	75 a 88	Strong gale	Muy duro	Fort coup de vent	Burrasca forte
10	Muito duro	48 a 55		24,5 a 28,4	89 a 102	Storm	Temporal	Tempete	Tempesta
11	Tempestuoso	53 a 63		28,5 a 32,6	103 a 117	Violent storm	Temporal deshecho	Violent tempete	tempesta violentas
12	Furacão	> 64		> 32,7	> 118	Hurricane	Huracán	Ouragan	Uragano